

EDUCAÇÃO ESPECIAL

NA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



60 ANOS

SENTIR...PENSAR...AGIR!



EDUCAÇÃO ESPECIAL NA RAM

“60 ANOS A SEMEAR OPORTUNIDADES”

A Secretaria Regional de Educação, Ciência e Tecnologia, através da Direção Regional de Educação, assinala os 60 anos da Educação Especial na Região Autónoma da Madeira.

Este documento, além de apresentar os principais marcos da Educação Especial na RAM ao longo dos últimos 60 anos até à atualidade, dá a conhecer à comunidade os serviços e os recursos específicos de apoio à aprendizagem e à integração disponíveis na RAM de modo a garantir, a todos, o direito a uma justa e efetiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso educativos.



CONQUISTA INABALÁVEL

Há 60 anos que é possível falar-se, na nossa Região, de Educação Especial. Essa realidade fica a dever-se ao precursor do movimento inicial, Eleutério de Aguiar, um professor cujo exemplo se mantém atual.

Da sua visão e da sua vontade nasceu um futuro melhor para as crianças e jovens madeirenses, cujas características específicas constituíam uma limitação à escolaridade e, nas mais das vezes, um ditame para a vida.

O pequeno núcleo inicial de crianças e jovens integrados nas atividades educativas promovidas por Eleutério da Aguiar cresceu ano após ano e foi servindo outros destinatários, cujos direitos foram reconhecidos e assegurados.

A par desse processo de crescimento das crianças e jovens abrangidos, elevou-se a qualidade das atividades, das instalações e dos equipamentos, respondendo de modo cada vez mais eficaz às necessidades das famílias.

As diversas fases desse progresso assentaram no papel essencial dos professores e educadores, cuja formação específica evoluiu no sentido de proporcionar respostas holísticas, capazes de mitigar as adversidades decorrentes da diferença.

A realidade atual caracteriza-se pela oferta de respostas mais amplas, favorecedoras de intervenções precoces muito relevantes. O desenvolvimento integral das crianças e jovens impõe que assim seja.

Esse desenvolvimento das crianças e jovens, cujo direito à Educação e ao Sucesso na mesma não pode ficar sujeito a condições limitadoras, está plenamente assumido, tendo-se transformado numa conquista inabalável.

As famílias sabem poder contar com a competência e a dedicação dos professores, o apoio especializado dos técnicos, o compromisso das escolas, os esforços das estruturas do sistema educativo e o apoio da sociedade em geral.

É bem justificado o orgulho que esta realidade a todos oferece, pois foi atingido um patamar que, como no momento inicial, há 60 anos, nos distingue positivamente na construção de uma Educação integradora e de uma Sociedade mais justa.

Jorge Carvalho

Secretário Regional de Educação, Ciência e Tecnologia

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA RAM

ALGUNS MARCOS HISTÓRICOS

1963 a 1972

1963

Depiste da deficiência auditiva na RAM, pelo Professor Eleutério de Aguiar e pela Professora Dina Gomes, após terem frequentado o Curso de Especialização de Professores para o Ensino de Surdos, em Lisboa.



1968

Centro de Educação Especial da Madeira (CEEM) para o atendimento e apoio à população com Deficiência Auditiva, Intelectual e Visual.

Criação do Instituto de Surdos do Funchal, sob a alçada do Ministério dos Assuntos Sociais.

1965



Criação do Internato de Santo António para apoio à Deficiência Visual.

1970

1973 a 1982

1977

O CEEM passa para a tutela da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais (SRAS).

1981

Criação da Direção de Educação Especial na dependência da Secretaria Regional dos Assuntos Sociais.

Criação da Comissão Coordenadora para o Levantamento e Despiste da Deficiência em geral.

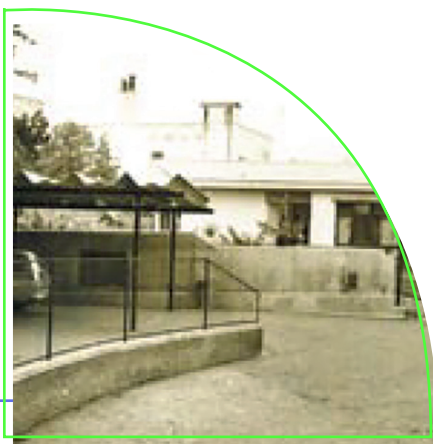


Criação do Serviço de Audiofonia Infantil.

1982

Centro de Recursos de Material Didático para a Deficiência Visual.

1980



1983 a 1992

1983

O Internato da Quinta do Leme passa a ser misto e integra a valência de Lar.

Criação do Serviço de Apoio à Deficiência Motora.

1985

Integração de crianças com deficiência nos estabelecimentos de educação e ensino.

Início do Desporto adaptado para pessoas com deficiência.

1987

Génese da Orquestra Juvenil da DREE.

1989

Implementação do Projeto Oficina Versus.

A Direção Regional de Educação Especial (DREE) integra a Secretaria Regional da Educação.

1984

Criação do Colégio Esperança com o objetivo de dar resposta à educação e integração de crianças e adolescentes com deficiência intelectual profunda.

1986

Implementação dos Centros de Apoio Psicopedagógico a nível concelhio, sendo que o primeiro a ser criado foi o Centro de Apoio Psicopedagógico do Monte.

Criação do Centro de Formação Profissional de Deficientes.

1988

Formação especializada de docentes através de protocolos com Instituições de Ensino Superior

Formação contínua dos vários profissionais da educação especial.

Criação do Centro Socioeducativo de Deficientes Profundos.

1990

1993 a 2002



1993

Primeiros Jogos Especiais da RAM.

1997

A Direção Regional de Educação Especial passa a designar-se de Direção Regional de Educação Especial e Reabilitação e torna-se membro do Conselho Nacional de Reabilitação do Secretariado Nacional de Reabilitação e Integração de Pessoas Deficientes.

2002

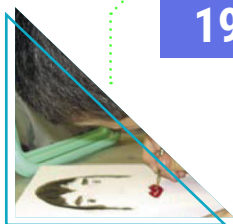
Início do ensino da Língua Gestual Portuguesa.

Fundação do Clube Desportivo "Os Especiais".



Início do Programa Regional de Apoio aos Sobredotados (PRAS).

1995



Projeto Dançando com a Diferença.

2001



Fonte da imagem:
<https://danca-inclusiva.com>

2003 a 2012



2004

Projeto Ensino à Distância - Projeto Teleaula.

2006

Primeira Unidade de Ensino Especializado para apoiar a educação dos alunos com problemas graves de cognição e situações de multideficiência, associados a limitações sensoriais ou motoras, ou de surdocegueira congénita.

Criação de uma rede de Escolas de Referência para a Educação de Alunos Cegos e com Baixa Visão e para a Educação Bilingue de Alunos Surdos.

2011

Projeto Comunicar sem Barreiras, em parceria com a Associação dos Amigos e Pessoas com Necessidades Especiais da Madeira (AAPNEM) e com a Fundação Calouste Gulbenkian.

Certificação da DREER pela APCER- Sistema de Gestão da Qualidade, no âmbito da prestação de serviços de educação especial e reabilitação a crianças, jovens e adultos com necessidades especiais, segundo a Norma NP EN ISO 9001:2008

Departamento de Adaptações às Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (DANTIC).

Criação de Unidades de Ensino Estruturado para dar resposta educativa específica para alunos com Perturbações do Espectro do Autismo (PEA).

Projetos-piloto de Investigação-Ação em Intervenção Precoce na Infância e de Diferenciação Pedagógica, sob a orientação científica da Professora Doutora Ana Serrano e do Professor Doutor Luís Miranda Correia, respetivamente, ambos da Universidade do Minho.

2005

Abertura do **Gabinete de Informação e Apoio ao Deficiente.**

O Serviço Técnico de Educação para a Deficiência Motora integra o Serviço Técnico de Educação de Deficientes Visuais.

2008

Fusão da Direção Regional de Educação Especial e Reabilitação com a Direção Regional de Educação, que a sucedeu no âmbito das competências, direitos e obrigações de ambas as direções

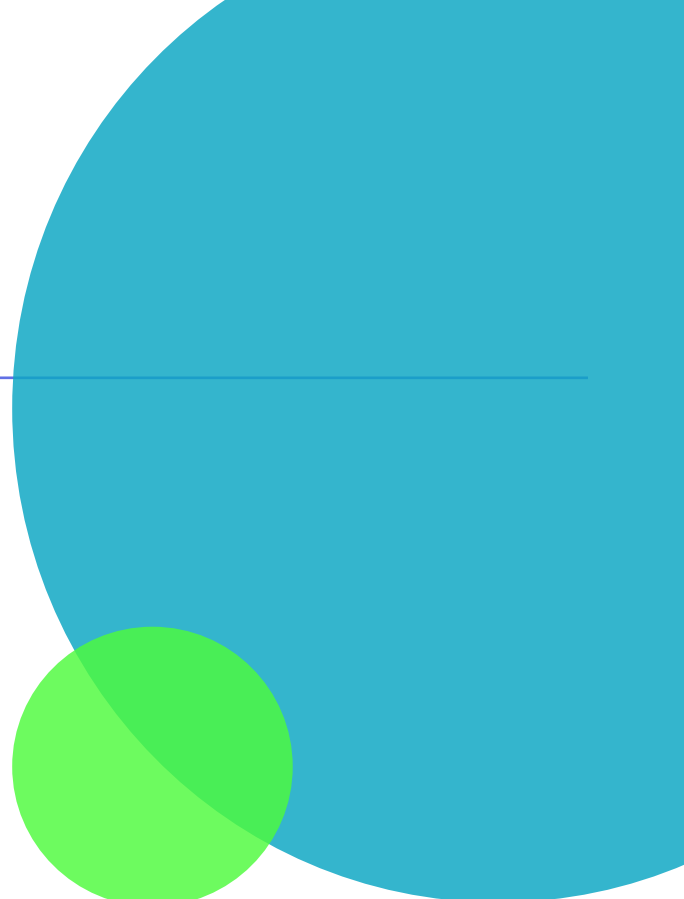
2012

2013 a 2023

2013

Transição do Serviço Técnico da Atividades Ocupacionais e do Serviço Técnico Socioeducativo de Apoio à Deficiência Profunda para a Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais.

Os Centros de Apoio Psicopedagógico passam a denominar-se **Centros de Recursos Educativos Especializados**.



Manual de Apoio “Nos caminhos do Sucesso e da Inclusão”, disponível em <https://masi.madeira.gov.pt/index.php>, que integra todo o suporte legal de âmbito regional, apresentando de forma holística a organização, gestão e operacionalização curricular.

Portaria n.º 761/2020, de 24 de novembro, que procede à regulamentação dos recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão.

Decreto Legislativo Regional n.º 11/2020/M, que adapta à Região Autónoma da Madeira os regimes constantes do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, alterado pela Lei n.º 116/2019, de 13 de setembro, e do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

2020





ÁREAS DE INTERVENÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICAS

RECURSOS ESPECÍFICOS E ORGANIZACIONAIS
DE APOIO À APRENDIZAGEM DA DRE

CENTROS DE RECURSOS EDUCATIVOS ESPECIALIZADOS (CREE)

Os CREE, constituídos por equipas especializadas de diferentes áreas, atuam numa lógica de trabalho de parceria técnico-pedagógica com os estabelecimentos de educação e ensino, com as famílias, com as estruturas da comunidade, da área geográfica e pedagógica definida, e apoiam na promoção do sucesso educativo e da integração de todas as crianças e alunos, através da avaliação, da intervenção e do encaminhamento das crianças e dos alunos. Propõem estratégias e metodologias a desenvolver com crianças, alunos e respetivas famílias, cujas problemáticas aconselhem intervenções específicas especializadas em diferentes áreas técnicas, bem como modalidades de intervenção a implementar em diferentes contextos (educativo e domiciliário), quer ao nível da intervenção precoce na infância (0 aos 6 anos) e durante toda a escolaridade.

CREE PORTO SANTO



CREE MACHICO COM NÚCLEO DE SANTANA

CREE DE SANTA CRUZ

CREE DA RIBEIRA BRAVA E PONTA DO SOL COM OS NÚCLEOS DOS CONCELHOS DA CALHETA, DE SÃO VICENTE E DO PORTO MONIZ

CREE FUNCHAL

CREE DE CÂMARA DE LOBOS

CREEIPI
CENTRO DE RECURSOS EDUCATIVOS ESPECIALIZADOS
DA INTERVENÇÃO PRECOZE NA INFÂNCIA,
QUE ABRANGE TODA A REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



SERVIÇOS TÉCNICOS

SERVIÇO TÉCNICO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL (STEE)

O STEE é uma instituição de educação especial que tem como objetivo o sucesso educativo e a integração social e familiar das crianças e jovens até aos 18 anos, com necessidades educativas especiais, decorrentes de alterações estruturais e funcionais de carácter permanente, devidas a perturbações do Neurodesenvolvimento, problemas motores e neuromotores e/ou deficiência sensorial, de etiologia médica/genética ou ambiental/adquirida e que apresentam limitações significativas ao nível do funcionamento adaptativo, da atividade e da participação, num ou vários domínios da vida, traduzidas em dificuldades continuadas nas áreas da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.

Dispõe de apoios técnicos e terapêuticos específicos - nas áreas da fisioterapia, psicologia, psicomotricidade, terapia ocupacional, terapia da fala e serviço social, - aos alunos que deles necessitam, numa perspetiva quer reabilitativa, quer preventiva.



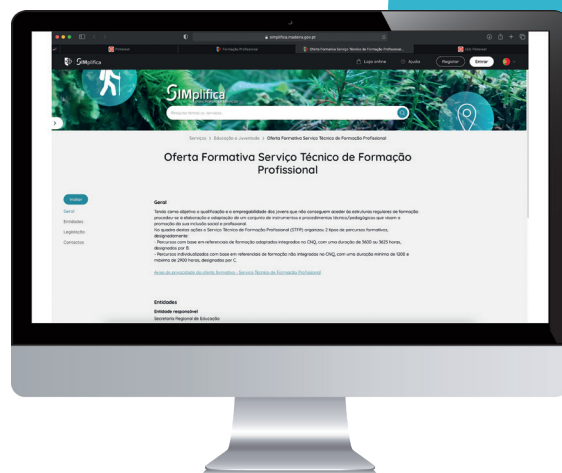
SERVIÇO TÉCNICO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL (STFP)

O STFP é uma entidade formadora certificada, com estruturas formativas especificamente vocacionadas para a área da deficiência. As ações formativas promovidas por este serviço destinam-se a Pessoas com Deficiência e Incapacidade e outras necessidades específicas, em idade ativa e são cofinanciadas pelo Fundo Social Europeu. Conferem dupla certificação de 3.º ciclo do ensino básico e nível 2 ou certificação profissional.

O STFP está certificado como entidade formadora em 15 dos 22 referenciais adaptados disponíveis no Catálogo Nacional de Qualificações

No presente ano letivo tem em funcionamento os seguintes cursos: Mecânico/a de serviços rápidos, Cozinheiro/a, Operador/a de Jardinagem, Empregado/a de mesa, Empregado/a de Andares e Costureiro/a /Modista. A informação sobre a oferta formativa encontra-se plasmada no portal [SIMPLIFICA](https://simplifica.madeira.gov.pt).

O STFP aderiu ao projeto ambientes inovadores de aprendizagem, sendo atribuídos *tablets* a todos os formandos. Estes equipamentos permitem o acesso a uma plataforma *online* de ensino-aprendizagem com recursos educativos digitais.



<https://simplifica.madeira.gov.pt/services/3-16-252>

OFERTA FORMATIVA

Mecânico/a de serviços rápidos

Cozinheiro/a

Operador/a de Jardinagem

Empregado/a de mesa

Empregado/a de Andares

Costureiro/a /Modista





TECNOLOGIAS DE APOIO ACESSIBILIDADES E AJUDAS TÉCNICAS

É efetuada a avaliação e intervenção pela equipa multidisciplinar da Divisão de Acessibilidades e Ajudas Técnicas junto de crianças e alunos que necessitam de produtos e tecnologias de apoio para acesso em equidade à informação, à comunicação e às aprendizagens escolares bem como o Acompanhamento aos estabelecimentos de educação e ensino e outros organismos que desenvolvam projetos nas áreas da comunicação acessível e das tecnologias de apoio.

Os produtos de apoio à educação e ao ensino são financiados pela SRE no âmbito do Programa Regional de Atribuição de Produtos de Apoio - APOIAR+.

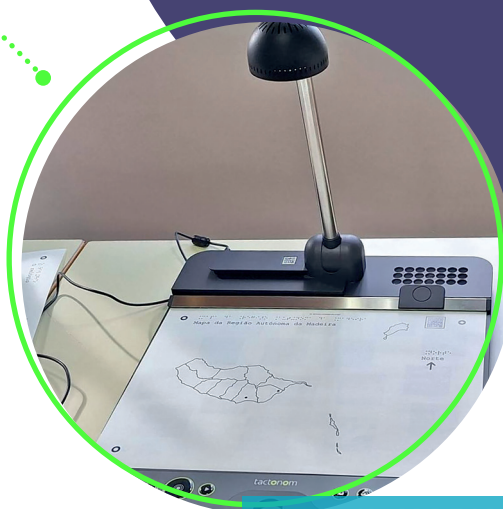
ACOMPANHAMENTO À SURDEZ E CEGUEIRA

A equipa especializada da Divisão de Acompanhamento à Surdez e Cegueira intervém junto de crianças e jovens, com cegueira, baixa visão, surdez, ou surdocegueira e articula com as Escolas de Referência para a Visão e para Educação Bilingue de Alunos Surdos, e ainda com outros Estabelecimentos de Educação e Ensino e Serviços da RAM.

No seu âmbito de intervenção contempla áreas curriculares específicas, tais como: a Língua Gestual Portuguesa, para alunos Surdos; o Braille, o Treino de Orientação e Mobilidade, Atividades de Vida Diária e Competência Sociais, para alunos Cegos ou com Baixa Visão Grave.

Recentemente foi adquirido um equipamento **TACTONOM READER**, o qual afigura-se fundamental na educação de crianças e alunos cegos, com baixa visão, ou mesmo para utilização pelos profissionais cegos.

O sistema permite à pessoa cega ou com baixa visão um uso independente e intuitivo, incluindo: o reconhecimento automático dos gráficos por Código QR; o fornecimento do contexto, estrutura e ponto de entrada; uma combinação de informações táteis e explicação precisa de áudio; modos: explorar, navegar, *quiz*; a reprodução de sons e música; o suporte de vários idiomas, numa plataforma partilhada internacionalmente; o equipamento proporciona ainda a perceção áudio-tátil que por sua vez permite a aprendizagem e o trabalho autónomo, isto é, um conteúdo complexo fica mais fácil de entender; o utilizador determina a sua velocidade de aprendizagem, contribuindo para o sucesso e rapidez de aprendizagem e, conseqüentemente, aumentando a motivação.



TACTONOM READER





ALTAS CAPACIDADES

A equipa de apoio à intervenção no âmbito das **altas capacidades** desenvolve e presta apoio a alunos com altas capacidades, às suas famílias e estabelecimentos de educação e ensino, com o intuito de promover o desenvolvimento integral, uma educação de qualidade, bem como a melhoria do bem-estar e da integração social e escolar.

RECURSOS ESPECÍFICOS E ORGANIZACIONAIS DE APOIO À APRENDIZAGEM E À INCLUSÃO DOS ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO E ENSINO

São, de acordo com a Portaria n.º 761/2020, de 24 de novembro:

OS DOCENTES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL - Todos os estabelecimentos de educação e ensino públicos e a maioria da rede privada da RAM, possuem, nas suas equipas, docentes especializados em educação especial que potenciam a aprendizagem de todas as crianças e alunos, através de modelos e de estratégias facilitadores da integração e da equidade, numa dimensão de consultoria e de supervisão da intervenção e ação educativas e privilegiando uma lógica colaborativa e de corresponsabilização com os docentes e outros intervenientes no processo educativo e com outros parceiros, entidades e instituições da comunidade, na procura de respostas adequadas à diversidade das crianças e dos alunos.

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DE APOIO À EDUCAÇÃO INCLUSIVA (EMAEI) - Compete determinar a necessidade da mobilização de medidas de suporte à aprendizagem e à integração, a elaboração do relatório técnico-pedagógico e do programa educativo individual, monitorizar e avaliar a aplicação das medidas implementadas, acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem e prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas. Esta equipa deve analisar toda a informação disponível, recolher evidências sobre os progressos do aluno e as barreiras à sua aprendizagem, ouvir os pais, os alunos e, em resultado desta análise, identificar as medidas de suporte à aprendizagem e à integração a mobilizar nos diferentes níveis, designadamente medidas universais, medidas seletivas ou medidas adicionais.





CENTRO DE APOIO À APRENDIZAGEM (CAA)

O CAA constitui-se como uma estrutura de apoio agregadora dos recursos humanos e materiais, dos saberes e competências da escola. Acolhe as valências existentes no contexto escolar, nomeadamente as unidades de apoio especializado para a educação das crianças com multideficiência e unidades de ensino estruturado para a educação das crianças com perturbações do espectro do autismo (artigo 36.º do Decreto Legislativo n.º 54/2018, de 6 de julho, na sua redação atual).

ESCOLAS DE REFERÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE ALUNOS SURDOS

Compete-lhes a organização de respostas educativas diferenciadas, de acordo com níveis de educação e ensino e as características dos alunos, nomeadamente através do acesso ao currículo e à participação nas atividades da escola, promovendo a sua integração.

ESCOLAS DE REFERÊNCIA NO DOMÍNIO DA VISÃO

Compete-lhes a organização de respostas educativas diferenciadas, de acordo com níveis de educação e ensino e as características dos alunos, nomeadamente através do acesso ao currículo e à participação nas atividades da escola, promovendo a sua integração.

ESCOLAS DE REFERÊNCIA NO DOMÍNIO DA VISÃO

EB123/PE BARTOLOMEU PERESTRELO

ES DE FRANCISCO FRANCO

ESCOLAS DE REFERÊNCIA PARA A EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE ALUNOS SURDOS

- EB/PE/C PROF. ELEUTÉRIO DE AGUIAR**
- EB23 CICLOS DOS LOUROS**
- ES DE FRANCISCO FRANCO**



PROJETOS

A DRE promove diversos projetos que constituem exemplos de boas práticas de investigação e de intervenção educacional e de promoção do sucesso escolar e que contribuem para a sensibilização, divulgação e partilha do trabalho efetuado, promovendo o desenvolvimento integral de todos os intervenientes. Estes projetos assentam nos princípios da flexibilidade, da equidade, da integração, da personalização, da autodeterminação e do envolvimento parental, que contribuem para responder à heterogeneidade dos alunos, eliminando obstáculos no acesso ao currículo e às aprendizagens, adequando estas ao perfil, às necessidades e aos contextos específicos de todos e de cada um dos alunos.

1. DESENVOLVER E APRENDER (D&A) - PREVENÇÃO E PROMOÇÃO EM CONTEXTO EDUCATIVO (CREE FUNCHAL)

OBJETIVOS:

Promover nas crianças/alunos o desenvolvimento de competências em domínios/áreas específicas e das suas dinâmicas;

Potencializar os processos de ensino-aprendizagem.

Estão envolvidos no projeto três estabelecimentos de educação e ensino: EB1/PE/C Professor Eleutério de Aguiar, EB/PE Dr. Eduardo Brazão Castro e EB/PE Bartolomeu Perestrelo.

2. INTERVISÃO - INTERVENÇÃO PRECOCE NA INFÂNCIA (UMa) - CREEIPI

As ações de supervisão externa operacionalizadas no âmbito do protocolo estabelecido entre a Universidade da Madeira (UMa) e a SRE/DRE são essenciais à prossecução da qualificação e capacitação dos profissionais das equipas do CREEIPI. Efetivamente e porque o âmbito da IPI é de relevante responsabilidade e exigência humana, técnica e científica, criaram-se espaços estruturados de reflexão, com um ambiente de aprendizagem protegido, de confidencialidade, que serviram para refletir sobre a sua prática e adquirir novas competências e ferramentas de intervenção.



3. IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DAS ALTERAÇÕES DE AUDIÇÃO NA POPULAÇÃO ESCOLAR DA RAM

Este projeto decorre de uma articulação com a Secretaria Regional da Saúde e Proteção Civil que pressupõe a identificação das alterações de audição, em contexto escolar, por uma audiologista da DRE.

4. LITERACIA BRAILLE

OBJETIVOS:

Sensibilizar para a importância e potencial do sistema Braille enquanto sistema de leitura e escrita para as pessoas com cegueira;

Consciencializar para a natureza distinta da perceção tátil na aprendizagem da leitura e escrita Braille;

Capacitar para a utilização correta da simbologia Braille na comunicação através da leitura e escrita Braille e dar a conhecer alguns produtos de apoio e tecnologias associadas à leitura e escrita Braille.



5. INCLUSÃO DIGITAL - AMBIENTES INOVADORES DE APRENDIZAGEM (Estratégia Regional de Configuração de Ambientes Digitais de Aprendizagem)

O projeto "Manuais Digitais" da SRE destina-se a todos os alunos do ensino básico e secundário da RAM e visa potenciar a aprendizagem, a comunicação e o trabalho em rede. Tendo em conta o reconhecimento das potencialidades da tecnologia e da sua importância em termos de aprendizagem e motivação no meio escolar, esta é uma iniciativa que permite aos alunos a compreensão e consolidação de conhecimentos em formato digital.



6. MAIS CONTIGO

Programa de promoção de saúde mental e de prevenção de comportamentos de risco destinado a alunos do 3.º ciclo do ensino básico e ensino secundário, às pessoas com maior proximidade com os mesmos, como a sua família e/ou pessoas significativas e toda a comunidade escolar.

OBJETIVOS:

Promover competências sociais, o autoconceito, a capacidade de resolução de problemas, a assertividade na comunicação, a expressão e gestão de emoções;

Detetar precocemente situações de sofrimento emocional e fortalecer as redes de apoio comunitárias.

7. TELEAULA - APRENDER SEM BARREIRAS

Projeto dinamizado junto dos estabelecimentos de ensino de alunos impossibilitados de frequentar a escola por motivos de saúde física, psicológica, ou ainda de prática desportiva de alto rendimento. Desde o ano letivo 2004/2005 até ao ano letivo 2022/23 foram registados 105 ingressos/76 alunos (os ingressos são contabilizados por ano letivo e não por aluno). No ano de 2023 integraram o projeto a EBS/PE da Calheta, a ES de Francisco Franco, a EB1/PE do Caniço, a EB1/PE de Santana, a EB123/PE/C dos Louros e EB123/PE Santo António e Curral das Freiras (oito alunos).

A Fundação Altice, desde 2013, através do protocolo apoia projetos e iniciativas na área da Educação, nomeadamente através do programa Incluir, para o efeito, tem disponibilizado linhas de internet, equipamentos e plataformas, além de apoiar outros projetos na área da inovação: Leitura avançada com ecrãs, destinado a alunos emigrantes do 3.º e 4.º anos de escolaridade com dificuldades na leitura e escrita; Access fast, destinado a alunos do 3.º ciclo, ensino secundário e ensino universitário com acesso ao pc através da face ou do olhar ou que necessitam de tecnologia que anule o tremor no acesso direto e PC4Dys, destinado a alunos do 1.º ano com dispraxia.



8. TODOS PODEM LER: BIBLIOTECAS ESCOLARES MAIS INCLUSIVAS

No âmbito do Projeto 'Todos Podem Ler', a equipa da DAAT colabora com autores e outras equipas de estabelecimentos de ensino, serviços museológicos, entre outros, na adaptação multiformato de obras literárias, edição de *ebooks* e produção de atividades lúdico-didáticas em formatos acessíveis, bem como na colaboração de Técnicos Superiores das bibliotecas escolares no que concerne à produção de *ebooks* em formatos acessíveis e na implementação deste projeto.

Em 2023 foram realizadas 12 ações de sensibilização sobre acessibilidade, tecnologias de apoio e livros e atividades multiformato para 111 crianças e alunos 161 adultos em 11 estabelecimentos de ensino. Foram adaptadas duas obras literárias: 'A maior flor do mundo' em multiformato e 'Ogima, o viajante do espaço no planeta dos Bem-me-quer' em leitura fácil. O projeto 'Todos Podem Ler' tem o apoio do Programa Incluir da Fundação Altice desde 2015, desde essa data foram equipadas 28 bibliotecas escolares com recursos tecnológicos que facilitam o acesso à comunicação acessível, a leitura e a escrita e *kits* de livros em multiformato produzidos.

A coleção *eBooks* – leitura inclusiva tem como finalidade a divulgação e sensibilização para a importância do acesso universal à leitura. Estes 37 *eBooks* gratuitos podem ser descarregados em multiplataformas e integram versões em formatos alternativos para facilitar o acesso de alunos e outras pessoas. A coleção atingiu os 56 852 descarregamentos na Google Play, no portal da DRE e na App Store.

A Área Lúdica Interativa (*online*) disponibiliza atividades *online* para alunos. Foram registados 3129 acessos a esta área lúdica interativa (ALi) no portal da DRE.

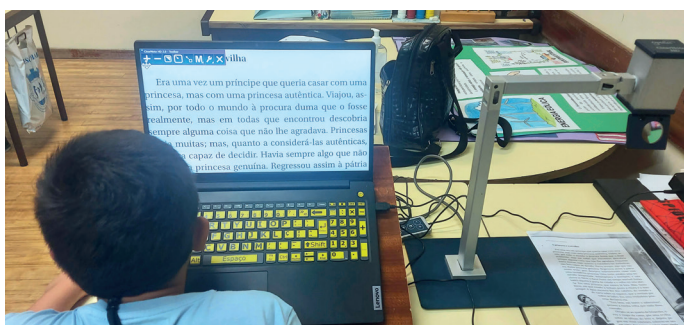


9. ACCESS FAST

Tem o apoio da Fundação Altice e disponibiliza equipamentos considerados produtos e tecnologias de apoio aos alunos do 3.º ciclo, ensino secundário e ensino universitário, a saber: Quha Zono - rato giroscópico *wireless* em que o cursor é movido através da rotação do dispositivo, podendo ser utilizado por qualquer segmento corporal que o utilizador consiga controlar; AMAneo USB - dispositivo que ajuda pessoas com movimentos involuntários de tremores na mão a controlarem o rato do computador de forma mais eficaz, filtrando os movimentos instáveis da mão; Computador; *Tablet*; Pentalock FS - suporte telescópico de chão para posicionamento e transporte de hardware auxiliar de comunicação; *Switches* respetivos.

10. LEITURA AVANÇADA COM ECRÃS

A Fundação Altice disponibilizou 6 ecrãs a alunos de meios socioeconómicos desfavorecidos que frequentam o 1.º ciclo (3.º ou 4.º anos) e com dificuldades de aprendizagem específicas, défice na leitura e na produção escrita. Este projeto destina-se a alunos que, pelas barreiras sentidas na aprendizagem, quer devido à língua materna não ser o português, quer pelas dificuldades de aprendizagem manifestadas, veem o seu sucesso escolar comprometido, tanto na compreensão como na expressão oral/escrita e leitura, acrescidas de défice de atenção e concentração. O objetivo é permitir a estes alunos que se encontram em desvantagem, o acesso à educação e à aprendizagem, em equidade, através da disponibilização de equipamentos informáticos, considerados tecnologias de acessibilidade/produtos de apoio, indispensáveis à promoção das suas aprendizagens e desenvolvimento das suas competências de leitura e escrita.



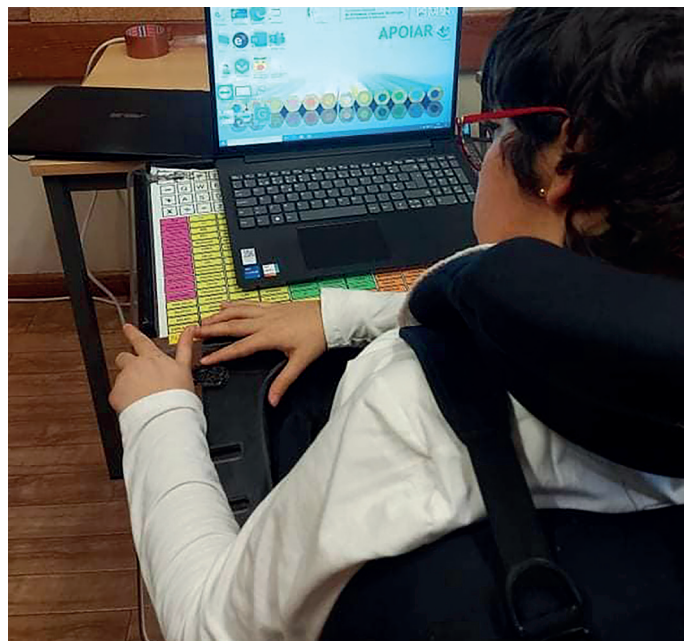
11. PROJETO DRE/CP/2023/001 (Tecnologias de Apoio para crianças e alunos com diversidade funcional, no âmbito do PRR)

Projeto que permitiu adquirir e atualizar as tecnologias de apoio existentes, tecnologias facilitadoras de acesso ao currículo e à aprendizagem visando "criar condições para a inovação educativa, pedagógica e em matéria de gestão no sistema de ensino básico e secundário da RAM, nomeadamente, através da implementação e desenvolvimento de recursos digitais educativos e tecnológicos que promovam a criação e a utilização de conteúdos digitais no processo de aprendizagem escolar. Em conformidade, foram disponibilizadas tecnologias adaptadas às necessidades de 72 crianças e alunos com diversidade funcional com a finalidade de diversificar as medidas de suporte e apoio à aprendizagem: tecnologias de apoio a leitura e a escrita (pré-escrita, manual e digital), comunicação aumentativa, mobilidade autónoma e posicionamento nos espaços escolares. O projeto está em execução.



12. APOIAR + NA EDUCAÇÃO (PROGRAMA REGIONAL DE ATRIBUIÇÃO DE PRODUTOS DE APOIO)

Foram prescritos ou atualizados produtos de apoio a 106 alunos/crianças com incapacidade definitiva ou temporária de 52 estabelecimentos de ensino.



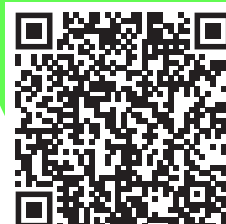
13. CONVIVIALIDADE, MEDIAÇÃO E ÉTICA ESCOLAR.

No âmbito deste projeto da Convivialidade, Ética e Mediação Escolar (Convivialidade Escolar), foi possível promover a reflexão sobre os principais desafios sentidos em cada contexto, procurando encontrar estratégias adequadas a cada meio escolar, com vista à resolução dos problemas sentidos e da melhoria do ambiente escolar.

14. RECREIO VIVO

Esta iniciativa tem como propósito promover junto da comunidade educativa - docentes, técnicos superiores, auxiliares e famílias - uma reflexão com vista à valorização e compreensão do recreio enquanto espaço de brincadeira livre e aprendizagem motora, cognitiva e social. Neste sentido, tem desenvolvido ao longo dos anos diversas ações no sentido de garantir tempo e espaço de qualidade para as crianças brincarem, diversificando e enriquecendo os espaços e materiais lúdicos na escola.

PARA SABER MAIS
SOBRE OS PROJETOS
E OS RECURSOS
ESPECIALIZADOS



DESPORTO ESCOLAR E EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

PRÁTICAS INTEGRADORAS NAS ESCOLAS E INSTITUIÇÕES DA RAM

Modelo abrangente de participação nas atividades do Desporto Escolar e Educação Artística que envolve não só as escolas, mas também diversas instituições da RAM, que atendem crianças, jovens e adultos com deficiência.

PUBLICAÇÕES



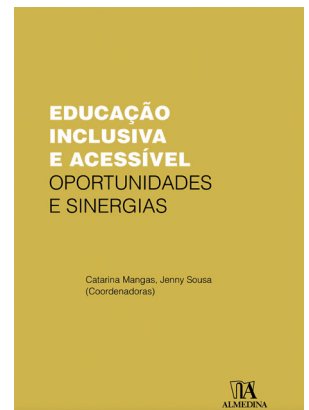
REVISTA 'DIVERSIDADES'



FOLHETO INFORMATIVO 'TECNOLOGIAS ADAPTADAS EM EDUCAÇÃO'



E-BOOKS LEITURA INCLUSIVA



LIVRO 'EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ACESSÍVEL: OPORTUNIDADES E SINERGIAS'

DADOS E NÚMEROS

ANO LETIVO 2023-2024

▶ CRIANÇAS E ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS NA RAM



▶ NÚMERO DE CRIANÇAS, ALUNOS E JOVENS INSCRITOS NOS SERVIÇOS TÉCNICOS DA DRE ANO LETIVO 2023-2024

▶ SERVIÇO TÉCNICO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL **28**

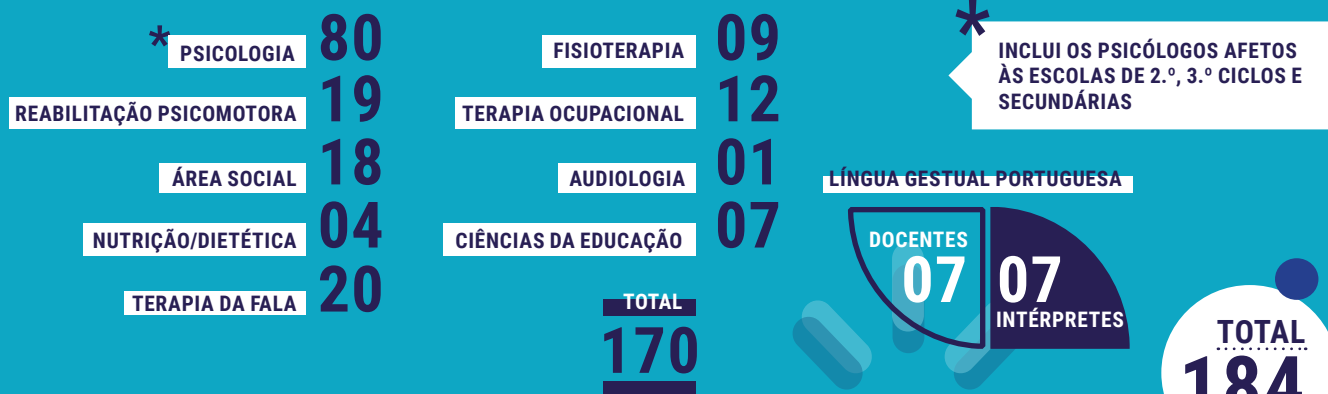
▶ SERVIÇO TÉCNICO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL **80**

▶ NÚMERO DE CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS SURDOS, CEGOS E COM BAIXA VISÃO EM ACOMPANHAMENTO NA ÁREA DA EDUCAÇÃO

▶ EDUCAÇÃO DE SURDOS (POPULAÇÃO-ALVO) **96**

▶ EDUCAÇÃO CEGUEIRA E BAIXA VISÃO (POPULAÇÃO-ALVO) **40**

▶ NÚMERO TOTAL DE TÉCNICOS ESPECIALIZADOS



▶ NÚMERO TOTAL DE DOCENTES ESPECIALIZADOS





CONTACTOS

Rua D. João n.º 57, Quinta Olinda
9054 - 510 Funchal - Madeira - Portugal

+351 291 705 860

dre@edu.madeira.gov.pt (geral)

rgpd.dre@madeira.gov.pt (dados pessoais)